

ECONOMIA NA PRÁTICA PARA NÃO-ECONOMISTAS

PLANOS E PACOTES ECONÔMICOS

SÍNTESE DO LIVRO

Mesmo leigo em economia, você deve ter notado que existe um procedimento, oficial e universal, bem peculiar no trato de problemas ou crises, locais ou estrangeiras, em nossa economia, patente, também, em todos os planos e pacotes econômicos, sem absolutamente nenhuma exceção.

Procedimento ou postura essa do governo federal, cujo denominador comum é a total e completa ausência, sobretudo, de isonomia, quando se trata da imensa maioria - as micro, pequenas e médias pessoas físicas e jurídicas da iniciativa privada -, e outra extremamente diferente, quando se trata da privilegiada minoria, pública ou privada, local ou estrangeira.

Procedimento ou postura oficial, federal e universal, cuja ausência, total e completa, de isonomia na gestão da economia, alega, sempre, a ausência ou inexistência de qualquer centavo, atitude ou medida, quando se trata da melhoria de vida da imensa maioria.

Ausência e inexistência de recursos, medidas e atitudes que brotam, magicamente, e jorram de todos cantos, aos borbotões, quando se trata da privilegiada minoria, pública e privada, local e estrangeira.

Como um dos mais rasteiros e inequívocos exemplos do quê e do quanto estamos afirmando, note que, todo ano, sai um, entra outro, em todas as décadas, quando se trata do aumento do salário mínimo da iniciativa privada, alegam, sempre, ausência de recursos, e coagem os parlamentares a procurarem, acharem e reportarem de onde sacarão recursos para essa melhoria de vida da imensa maioria.

Todavia, quando se trata da privilegiada minoria, aumentam, quanto querem, seus públicos salários, vencimentos, verbas de representação, auxílios de toda ordem, entre outras federais mordomias e regalias - que serão, automaticamente, extensivos a todos os indevidos benefícios de pública aposentadoria, financiam, maternalmente, os banqueiros, também através do Proer, e os grandes empresários e latifundiários, inclusive os estrangeiros, por intermédio do BNDES, entre tantos outros monumentais recursos saqueados da imensa maioria e da própria economia.

Sem perguntarem absolutamente nada para ninguém, muito menos de onde vieram ou saquearam ou saquearão esses monumentais recursos destinados à privilegiada minoria, que não existem, quando se trata da melhoria de vida dessa imensa sacrificada maioria.

Você deve ter percebido que, sob toda e qualquer aparente justa causa ou bandeira supostamente social, sobretudo em nome do combate à inflação e/ou da estabilidade da economia, a imensa maioria pode, tranqüilamente, ser contínua e crescentemente enganada, espoliada, lesada, surrupiada e arruinada, enquanto a privilegiada minoria participa e colabora em absolutamente nada.

E, na maior federal cara-de-pau, afirmam, solenemente, que é preciso ministrar remédios amargos para todos (sic).

Em nome dessas aparentes justas causas ou bandeiras supostamente sociais, o salário mínimo e benefícios de aposentadoria dessa imensa maioria podem e estão sendo crescente e brutalmente reduzidos, tendo atingido, por consequência, seus níveis mais sórdidos no Plano Real, quando comparados com todos demais planos e pacotes econômicos desde 1967.

Enquanto a privilegiada pública minoria, especialmente nos mais altos públicos escalões, brande a Constituição e a irredutibilidade dos públicos salários e principescos e indevidos benefícios de pública aposentadoria de todos servidores públicos e até ameaçam de revolução, objetivando a manutenção dos inaceitáveis direitos adquiridos à custa de toda iniciativa privada e da própria economia.

Podem e estão causando monumentais prejuízos às poupanças voluntárias e compulsórias da imensa maioria confiadas às cadernetas de poupança e ao FGTS respectivamente, através da descarada manipulação dos indicadores de inflação em nossa economia.

Enquanto o mesmo governo federal desembolsa juros astronômicos - os maiores do universo -, para a privilegiada minoria, local e estrangeira, em nome da estabilidade da economia, do sistema financeiro ou do retorno da confiança (sic) dos investidores estrangeiros, fabulosos recursos esses que, repita-se, inexistem, quando se trata da melhoria de vida da imensa maioria.

Em nome de aparentes justas causas ou bandeiras supostamente sociais podem e estão surrupiando, há décadas, mais exatamente desde 1979, impunemente estão saqueando a verdadeira e integral correção monetária - apontada por um indicador confiável de inflação na economia ou por um único indicador oficial de inflação utilizado por toda economia -, devida aos direitos dessa imensa maioria, em seu salário mínimo, benefícios de aposentadoria, cadernetas de poupança, FGTS, entre muitos outros direitos usurpados dessa imensa sacrificada maioria.

Enquanto para a privilegiada minoria, o mesmo governo federal autoriza e disponibiliza vários indicadores econômicos, como IGPs, correção monetária ou cambial, a que for maior, Selic, entre outros indexadores inacessíveis à imensa maioria.

De forma que, além dos maiores juros reais em todo o universo, essa privilegia minoria, local e estrangeira, maximize seus lucros, através, também desses indexadores inacessíveis, repita-se, à imensa maioria.

Federais apropriações indébitas perpetradas contra a imensa maioria que os Planos Verão e Collor - no tocante ao ressarcimento de toda iniciativa privada que foi lesada pelo governo federal no FGTS como um único exemplo -, são apenas a ponta de um monumental iceberg dos monumentais crimes federais perpetrados contra todas as economias populares, sem nenhuma exceção.

Monumentais federais crimes perpetrados, impunemente, contra a capacidade de poupança e contra as poupanças voluntárias e compulsórias da imensa maioria, entre outros direitos líquidos, certos e realmente adquiridos da mesma imensa maioria.

Em nome da sempre alegada, mas comprovadamente falsa, ausência de recursos, combate à inflação ou estabilidade da economia, entre outras aparentes justas causas ou bandeiras supostamente sociais, podem e estão aumentando constantemente os existentes e criando novos extorsivos impostos, taxas, tarifas, contribuições, seguros e encargos para a mesma imensa maioria.

Sem qualquer retorno na qualidade e/ou na extensão dos serviços públicos, sejam federais, estaduais ou municipais, devidos à imensa maioria, muito menos crescimento e desenvolvimento da economia.

Enquanto a privilegiada minoria, dos extorsivos impostos, taxas, tarifas, contribuições, seguros e encargos deles se escafede ou os sonega, legal e ilegalmente, os repassa para a imensa maioria e/ou essa mesma privilegiada minoria é agraciada, pelo mesmo governo federal, com reduções, isenções ou anistias fiscais.

A exemplo típico, do imposto sobre cheques, desembolsado pela imensa maioria do qual a privilegiada minoria foi anistiada.

Quando se trata da imensa maioria podem e estão aumentando crescentemente as exigências e reduzindo crescentemente os benefícios de aposentadoria de toda iniciativa privada, sob outra comprovadamente falsa alegação de que a previdência social está quebrada por motivos externos, tal e qual a tão falada transição demográfica (sic).

Enquanto a privilegiada pública minoria continua usufruindo todos seus principescos, precoces, vários, todos comprovadamente indevidos benefícios de pública aposentadoria, em todo setor público, federal, estaduais e municipais, especialmente nos mais altos públicos escalões.

Para essa privilegiada minoria é a previdência social que está quebrada, e não seus comprovadamente indevidos benefícios de pública aposentadoria que estão catalisando a inflação e a instabilidade da economia.

São todos esses aposentados da iniciativa privada, os "vagabundos" que pretendem usufruir de indevidos benefícios de aposentadoria.

Podem e desencadeiam os maiores, os piores e os mais longos níveis e períodos de recessão e de desemprego na economia e, inacreditavelmente, acusam os desempregados por terem perdido seus empregos, em virtude de não terem se requalificado profissionalmente (sic).

Podem e irão, outra vez, a partir de 2003, privilegiar a já privilegiada minoria, através incentivos fiscais e à exportação, criação de fundos de previdência privada, entre outras benesses e desvio, para a privilegiada minoria, de monumentais recursos saqueados da imensa maioria, em nome, também, do crescimento e do desenvolvimento da economia.

Ao invés de promoverem o crescimento e o desenvolvimento auto-sustentados da economia, através da melhoria de vida dessa imensa maioria.

Com incrementos reais nos poderes aquisitivos dessa sacrificada imensa maioria, no salário mínimo e benefícios de aposentadoria de toda iniciativa privada, nos rendimentos reais das cadernetas de poupança e depósitos no FGTS, entre tantos outros direitos líquidos, certos e adquiridos, mas, usurpados, pelo próprio governo federal, que os desvia para a privilegiada minoria.

Enfim, os que se encontram nos poderes da economia podem e estão, faz décadas, agravando, sistemática e brutalmente, a miséria, as desigualdades, a exclusão social, a concentração de renda e a péssima distribuição de renda, enquanto enriquecem a privilegiada minoria, pública e privada, local e estrangeira.

Como fartamente comprovado em cada um e em todos livros lançados, e-books e impressos, também sob o título '**Economia na Prática para Não-Economistas**'.

E tudo isso e muito mais proveniente, deflagrado e agravado pela federal crescente incompetência, ineficiência, improdutividade, improbidade, malversação e corrupção em praticamente todo setor público que desembocam e potencializam a total e completa ausência de ética, de moral, de justiça e, sobretudo, da fartamente demonstrada ausência de qualquer resquício de isonomia na gestão da economia.

Tudo, tudo, contra essa imensa sacrificada maioria extremamente bem embrulhado, pelos que detêm o poder na economia, em alguma aparente justa causa, bandeira supostamente social, falsa afirmação ou alegação, bode expiatório, mito e/ou alguma pomposa obsoleta teoria sobre economia.

Que, separadamente ou em conjunto, são sempre os únicos ou indispensáveis caminhos que supostamente proporcionarão a tão almejada e inatingível - por esses meios -, estabilidade da economia em algum futuro dia, que nunca chega para essa imensa sacrificada maioria.

Inacreditável e desumanamente, toda essa contínua crescente ruína da imensa maioria é, tranqüilamente, justificada, aceita e tacitamente aprovada e sacramentada, localmente e internacionalmente, também, em nome do combate à inflação e/ou da estabilidade da economia, da estabilidade e credibilidade do sistema financeiro, risco sistêmico e/ou até em nome da segurança nacional.

Em suma, em nome de aparentes justas causas ou bandeiras supostamente sociais, a imensa maioria pode e deve ser arruinada progressivamente e agüentar, calada, qualquer grau de sacrifício.

Não havendo, nunca, um único resquício de ética, de moral, de justiça e, muito menos, de isonomia na gestão da economia, quando se trata da imensa maioria.

Por consequência, dentro de todo setor público, não há, nem houve e haverá jamais, um único centavo disponível para a melhoria de vida da imensa maioria, para o aumento do salário mínimo e benefícios de aposentadorias de toda iniciativa privada, como dois dos maiores ou principais exemplos da usurpação ou subtração dos direitos inalienáveis dessa imensa maioria.

Em bem menos palavras e em um jargão nada educado ou sofisticado - e que me perdoem os mais sensíveis -, para os 'iluminados' pelo poder na economia, para os eleitos e reeleitos pelo voto popular para o supremo poder da nossa economia e seus nomeados reluzentes ministros ou economistas, para todos esses sapientes em ciências econômicas, a imensa maioria é uma grandessíssimo ou continental estrume ou penico.

E, por consequência, deve ser assim continuamente tratada ou destrutada pelos 'iluminados' na gestão da economia.

Posto que, serve para isso mesmo, ou seja, de estrume ou penico para toda e qualquer eleição ou reeleição, para o florescimento pessoal e engrandecimento político dos que atingem qualquer poder público, mas, especialmente, o supremo poder na economia.

Por um outro lado, aqueles constituintes da privilegiada pública minoria - especialmente nos mais altos públicos escalões que juram, solene e fervorosamente, sua extrema preocupação com a justiça social -, mesmo com incrementos patentes e crescentes em sua incompetência, ineficiência, improdutividade, improbidade, malversação e corrupção, ativa ou passiva, com pouquíssimo ou nenhum trabalho público produtivo, esses privilegiados no setor público aumentam, tranquilamente, suas despesas públicas.

À custa da imensa sacrificada maioria a quem negam, taxativamente, todos e quaisquer direitos, inclusive à indispensável sobrevivência de toda essa imensa maioria da iniciativa privada.

Como se todas essas crescentes monumentais despesas públicas, federais, estaduais e municipais - com pouco ou nenhum trabalho público produtivo repita-se -, não afetassem, em absolutamente nada, o combate à inflação e, muito menos, a estabilidade da economia.

Enquanto os mesmos privilegiados servidores públicos, principalmente aqueles que metem a boca no trombone da Constituição, se calam ante a brutal, inequívoca e comprovada redução do salário mínimo e benefícios de aposentadoria de toda iniciativa privada, exatamente desde 1979, como igualmente comprovado sob o mesmo título, '**Economia na Prática para Não-Economistas**', e mais detalhado em outro livro, e-book ou impresso, no qual abordamos a previdência social.

Ou, especialmente aqueles que, por dever de ofício, deveriam promover, exigir, aplicar e disseminar justiça e isonomia na gestão da economia, dão aquela dos três macaquinhos que não vêem, não ouvem e, muito menos, falam qualquer coisa, quando se tratam de federais crimes cometidos contra todos e quaisquer direitos líquidos, certos e adquiridos por toda a imensa maioria da iniciativa privada.

Tais como as brutais reduções no salário mínimo e benefícios de aposentadoria de toda iniciativa privada conjugadas com as federais apropriações indébitas da correção monetária e rendimentos reais devidos aos depósitos no FGTS, acumuladas e perpetradas, também, contra todos os poupadores em cadernetas de poupança, como igualmente demonstrados sob o mesmo título '**Economia na Prática Para Não-Economistas**', do mesmo citado livro, e-book ou impresso.

Mas, quando se tratam dos servidores públicos nos quais os mais altos escalões se incluem, desfraldam e agitam a Constituição e a irredutibilidade da sua farta amamentação por toda iniciativa privada, com pouco ou nenhum trabalho público produtivo, enfatize-se.

No tocante à privilegiada minoria privada, é exatamente o mesmíssimo procedimento ou postura oficial, federal e universal.

Basta a economia não dispor de recursos para o desembolso da brutal fuga de capitais desencadeada por uma irresponsável política cambial, para o pagamento dos astronômicos juros das fabulosas dívidas interna e externa, basta alguma Bolsa sofrer algum revés, bastam oscilações no câmbio, basta algum suposto risco sistêmico em algum sistema financeiro, local ou estrangeiro, **em suma, basta alguma tênue e longínqua ameaça para a privilegiada minoria privada, local ou estrangeira, deixar de usufruir, temporariamente, suas fabulosas margens de lucro à custa da imensa maioria que, magicamente, abundam monumentais recursos de todos os lados e de todos os cantos, locais e estrangeiros.**

Quando se trata da privilegiada minoria, pública ou privada, local ou estrangeira jorram e abundam fabulosos recursos de todos os recantos, externos e internos, de todas as economias, de Washington à Brasília, do FMI ou BIRD ao Proer ou BNDES.

Levando, igualmente, muitos outros bilhões de dólares para a estabilidade ou credibilidade, também, das estatais instituições financeiras e empresas, deficientes e deficitárias, mas, com portentosos e poderosíssimos estatais fundos de pensão amamentados com outros fabulosos recursos saqueados de toda iniciativa privada.

Como também, ressarcem os mais privilegiados empresários por terem sido impedidos em aumentarem seus preços naqueles mesmos planos e pacotes econômicos que arruinaram a imensa maioria, seu salário mínimo, benefícios de aposentadoria, cadernetas de poupança, FGTS, entre outros direitos inalienáveis da imensa sacrificada maioria.

E, para aquele mesmo citado estrume ou penico, afirmam não dispor de recursos para o ressarcimento imediato e integral, sem negociações, nem parcelamentos, de tudo quanto surrupiaram de correção monetária devida à imensa maioria em seus depósitos no FGTS somente nos Planos Verão e Collor.

Entre muitas outras impunes federais apropriações indébitas perpetradas contra toda essa imensa sacrificada maioria da iniciativa privada.

E todos olham, vêem e permanecem impassíveis, em relação a todos esses federais crimes cometidos contra a capacidade de poupança e contra as poupanças populares voluntárias e compulsórias da imensa maioria, enquanto enriquecem a privilegiada minoria, pública ou privada, local ou estrangeira.

Inclusive a mídia e a própria Justiça, exatamente como aqueles três macaquinhos que nada vêem, nada falam, nada ouvem ou escutam, quando se trata em arruinar a imensa maioria da iniciativa privada, em nome daquela estabilidade da economia que continuam correndo atrás e não a alcançando permanentemente.

Como se tudo que seja exalado ou expelido pelos 'iluminados' no poder da economia fosse realmente indispensável ou aquele alegado único caminho ou bala para o combate à inflação ou à estabilidade da economia.

Olham, vêem e permanecem impassíveis, principalmente nossa Justiça repita-se, como se não tivesse absolutamente nada a ver com tanta injustiça, tanta ausência de ética, de moral, de justiça, mas, sobretudo, com tanta ausência de isonomia na gestão da economia.

Sintetizando, arruinam contínua e progressivamente a imensa maioria, enquanto enriquecem a privilegiada minoria, pública e privada, local e estrangeira, e, afirmam, taxativamente, não existir absolutamente nenhum outro caminho, opção ou alternativa no combate à inflação para a estabilidade da economia.

Traduzindo do idioma 'economês' para o bom e claro português, no livro, impresso ou e-book, intitulado '**Economia na Prática para Não-Economistas**' - cujo subtítulo é 'Planos e Pacotes Econômicos -, analisamos todos os planos e pacotes econômicos desde 1967, exatamente naquilo que atingiu toda essa sacrificada imensa maioria.

Analisamos todos os planos e pacotes econômicos nos últimos 35 anos, exatamente no tocante ao salário mínimo e benefícios de aposentadoria de toda iniciativa privada, nos supostos rendimentos (sic) creditados às poupanças voluntárias confiadas às cadernetas de poupança e às poupanças compulsórias depositadas no FGTS, entre outros inalienáveis direitos da imensa maioria usurpados pelo governo federal nessas últimas décadas.

Expomos, analisamos e discordamos de todas essas aparentes justas causas, bandeiras supostamente sociais, falsas alegações ou afirmações, bodes expiatórios, mitos e/ou obsoletas teorias sobre economia.

Contidas em todos esses fracassados planos e pacotes econômicos, que só enriquecem a privilegiada minoria com a ruína da imensa maioria, em nome do combate à inflação, do crescimento, do desenvolvimento ou da estabilidade da economia.

Enriquecem tanto a privilegiada minoria que - como maiores exemplos das nossas afirmações - o sistema financeiro não parou de bater todos os recordes em lucratividade e o governo federal não parou de bater todos os recordes na arrecadação de impostos em todo Plano Real.

Enquanto a imensa maioria da iniciativa privada e a própria economia estão, ambas e todos, na maior miséria de todos os tempos, agravada, e como, pela desindexação da economia do Plano Real, como em nenhum outro plano ou pacote econômico, desde 1967.

Sob o citado título, '**Economia na Prática para Não-Economistas**', do livro, e-book ou impresso, abordamos e demonstramos a prática propriamente dita da economia, discorreremos sobre aquela parte da economia que realmente atingiu e atinge o leigo em economia, o simples mortal, em sua vida pessoal, familiar, profissional e/ou empresarial, tudo aquilo que causou e continua causando prejuízo ao cidadão comum, como pessoa física ou jurídica, como empresário, agricultor, assalariado ou profissional liberal, entre tantos outros de toda iniciativa privada, todos leigos em economia.

Em bom e claro português, na prática, nesse citado livro, e-book ou impresso, sob o mencionado título, você vai saber o quê os 'iluminados' pelo poder falaram ou estão falando, ou pior, o quê fizeram ou farão na economia, invariavelmente contra a mesma sacrificada imensa maioria.

Você, leigo em economia, vai saber o quê realmente são essas tais política monetária e política cambial, o que é custo básico do dinheiro, os supostos motivos dos extorsivos juros bancários que quebram a maioria e o segmento produtivo da economia, entre outros.

Extorsivos locais juros bancários que afirmam serem indispensáveis ao combate à inflação e àquela mesma estabilidade da economia, enquanto locais.

Todavia, inversamente, culpam os incrementos nos juros internacionais pelo desencadeamento da inflação e da instabilidade em nossa economia.

No mesmo livro, e-book ou impresso, e sob o mesmo título, '**Economia na Prática para Não-Economistas**', você vai saber, realmente, se a desindexação da economia tem alguma coisa a ver com um combate bem-sucedido à inflação, como os sapientes em economia afirmam, taxativamente, como se fosse uma verdade absoluta.

Se aumentos reais no salário mínimo e benefícios de aposentadoria da imensa maioria são, definitivamente, responsáveis pela inflação e instabilidade na economia como sempre afirmaram, sem absolutamente nenhuma comprovação.

Como leigo, você vai igualmente saber o que é esse tal de depósito compulsório, aquele suposto risco sistêmico e o malfadado sigilo bancário, e o custo Brasil.

E tudo aquilo em economia que você, leigo, tem que saber, para não continuar sendo prejudicado, lesado, surrupiado e arruinado, sob aparentes justas causas, bandeiras supostamente sociais, falsas alegações e afirmações, mitos, bodes expiatórios e/ou obsoletas teorias sobre economia.

Sob o título '**Economia na Prática para Não-Economistas**' demonstramos nossa economia na prática e em bom e claro português, ao analisarmos todos planos e pacotes econômicos desde 1967, como dito.

E, posteriormente, subdividimos e analisamos três períodos distintos e extremamente bem definidos em nossa economia.

Quais sejam, de 1967 a 1979 com a plena indexação da economia, de 1979 a 1994 com pseudo-indexação da economia e, finalmente, de 1994 a 2001 com a plena desindexação da economia.

Ao analisarmos todos os planos e pacotes econômicos, em bom e claro português, desde 1967, demonstramos e quantificamos suas péssimas consequências para a imensa maioria e para a própria economia quando, a partir de 1979, passaram a manipular, desbragamente, os indicadores de inflação na economia.

Péssimas consequências em seu salário mínimo, benefícios de aposentadoria, exigências da previdência social, depósitos em cadernetas de poupança e no FGTS, entre outras subtrações dos direitos e da subsistência passada, presente e futura da imensa maioria perpetradas, desumanamente, pela federal incompetência na gestão da economia, em todos esses fracassados planos e pacotes econômicos, sem absolutamente nenhuma exceção.

É a partir dessa análise, em bom e claro português, na prática, do que realmente vem acontecendo à imensa maioria e à própria economia durante todas essas décadas, é que você constituinte dessa imensa maioria, sobretudo da classe média, especialmente da assalariada e aposentada classe média da iniciativa privada, vai entender como e porquê, entre milhares ou milhões, você também foi prejudicado, lesado, surrupiado e arruinado.

Sob as mais diversas aparentes justas causas, bandeiras supostamente sociais, falsas alegações, mitos, bodes expiatórios e supimpas obsoletas teorias sobre economia.

Ao compararmos os planos e pacotes econômicos nos três citados períodos dos últimos 35 anos, você vai concluir que não se trata de saudosismo, pessimismo ou fracassomania, entre outros adjetivos através dos quais achincalham quem os contraria.

Mas, você vai começar a entender porquê tudo se tornou tão difícil, especialmente nessa última década, mais exatamente a partir de 1994.

Você vai começar a entender porquê o transformaram em desempregado ou inadimplente no banco, você perdeu sua própria casa, sua empresa quebrou ou você foi obrigado a dela se desfazer, entre outras subtrações da subsistência e da sobrevivência da imensa maioria, em nome do combate à inflação e da inatingível estabilidade permanente da economia, entre outras aparentes justas causas ou bandeiras supostamente sociais.

Enquanto, do outro lado, enriqueceram brutalmente a privilegiada minoria, pública e privada, local e estrangeira, especialmente o sistema financeiro, sob outras aparentes justas causas e bandeiras supostamente sociais.

No livro, e-book ou impresso, intitulado '**Economia na Prática para Não-Economistas**', demonstramos igual e cabalmente que, ao invés da desindexação da economia que não combate a inflação, mas, só arruina a imensa maioria e não atinge a estabilidade permanente da economia, para um bem-sucedido plano econômico, com um combate efetivo à inflação e estabilidade permanente da economia provenientes da melhoria de vida da imensa maioria é imprescindível, isso sim, a plena indexação da economia, exatamente como tivemos no período de 1967 a 1979.

Jamais a desindexação da economia imposta pelo Plano Real como igualmente demonstramos cabal, fatual e numericamente.

Sob o mesmo título você terá fortíssimos indicativos ou demonstrativos que a monumental inflação superior a 1,1 quadrilhão por cento que tivemos no período de 1967 a 2001, não foi gerada ou deflagrada pelas abusivas margens de lucro de empresas e empresários - como são sempre acusados pelo governo federal -, muito menos por algum aumento real no salário mínimo -, um outro mito continuamente imposto pelo mesmo governo federal na mesma sacrificada imensa maioria.

Mas, toda essa monstruosa inflação e contínua instabilidade da economia têm sido geradas, desencadeadas e agravadas pelo próprio Estado, direta e indiretamente.

Diretamente pelo Estado, via aumentos dos existentes e novos extorsivos impostos, taxas, contribuições, seguros, tarifas e encargos, desembolsados somente pela imensa maioria, especialmente pela classe média, sobretudo pela assalariada e aposentada classe média da iniciativa privada.

Posto que, como dito, a privilegiada minoria deles sempre se escafede, legal e ilegalmente, os repassa ao preços dos produtos e serviços e/ou é agraciada pelo mesmo Estado com reduções, isenções e anistias fiscais.

Monstruosa inflação e contínua instabilidade gerada, desencadeada e agravada pelo mesmo Estado, indiretamente.

Através do Banco Central do Brasil que, dadivosamente, concede progressivos aumentos nas existentes e cria, graciosamente, novas abusivas margens para o privado sistema financeiro, à custa da imensa maioria e da própria economia.

Abusivas margens de lucro do sistema financeiro privado que, repassadas aos preços dos produtos e serviços, detonam mais inflação e instabilidade na economia.

E, ao entender porquê tudo isso vem acontecendo, você vai ganhar muito mais dinheiro, ao deixar de ser leigo em assuntos relativos à nossa economia, tenha certeza.

Sob o mesmo título '**Economia na Prática para Não-Economistas**', abordamos outros assuntos que fazem parte da economia que você igualmente não pode continuar ignorando.

Refiro-me, especialmente, à matemática financeira, o fundamento do sistema financeiro e a infinidade de manipulações que a matemática financeira proporciona a quem dela entende para ludibriar toda imensa maioria que a ignora.

Se leigo em matemática financeira, seja você assalariado, profissional liberal ou empresário, presidente, diretor ou gerente de empresa, alto executivo de multinacional ou qualquer coisa que o valha, acredite, mesmo com seus mais altos estudos, experiência e vivência, ao ignorar os meandros da matemática financeira o resultado é um só, qual seja:

Qualquer quer que seja seu nível de escolaridade e experiência profissional, se leigo em matemática financeira não tenha nenhuma dúvida, mas, você se transforma, para o sistema financeiro, em um enorme, gordo, tonto, sonso, zonzo e estático pato.

Implorando para ser abatido, depenado, desossado, frito e devorado por quem dela entende, tanto em suas aplicações financeiras, mas, principalmente, em seus financiamentos bancários, entre muitas outras transações da imensa leiga maioria junto aos intermediários do dinheiro alheio.

Mesmo porque, leigo em matemática financeira, como comprovamos, você jamais vai descobrir como está sendo enganado, enrolado, lesado, surrupiado, espoliado e até arruinado.

Pois, da forma que o sistema financeiro lhe apresenta e lhe informa, por meio da aritmética, todos os cálculos das taxas de juros parecem perfeitos e corretíssimos, mas, estão erradíssimos sob a ótica da matemática financeira.

Esse mencionado livro, e-book ou impresso, intitulado '**Economia na Prática, para Não-Economistas**', conjugado com aquele no qual abordamos o Plano Real sintetizam e demonstram cabal, fatual e numericamente como e porquê mais de duas e quase três décadas foram totalmente perdidas, de 1979 até o presente.

E outras décadas se perderão, ao turrarem nas mesmas aparentes justas causas, bandeiras supostamente sociais, falsas alegações, bodes expiatórios, mitos e obsoletas teorias sobre economia.

Ao continuarem zurrando na ruína da imensa, enriquecimento da privilegiada minoria com único e indispensável caminho ao combate à inflação e estabilidade da economia.

É isso, em síntese, que expomos, tratamos e demonstramos cabal, fatual e numericamente no livro, e-book ou impresso, intitulado '**Economia na Prática para Não-Economistas**'.

Sumário do Livro

Resumos dos Livros

**Como Ganhar Muito Mais Dinheiro
no Sistema Financeiro**

Sugestões do Autor

**E-Books ou Livros Digitais,
os Livros do Futuro**

Livros Impressos

Direitos Autorais

Escolha os Futuros Lançamentos

Pedido de Compra

Pedido de Compra - Formulário e Preços

Consultas On Line

Início

Bem-Vindo

Objetivos do Site

Mapa do Site

**Informações Privilegiadas Utilizadas Contra O Leigo
em Economia, Sistema Financeiro e, Sobretudo,
em Matemática Financeira**

Leiga Maioria Continua Sendo Espoliada
pela Privilegiada Minoria

Porquê Livros Sobre Nossa Economia,
Para Leigos, Não-Economistas

**PREVIDÊNCIAS, SOCIAL, PÚBLICA E PRIVADA,
E AS PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS,
PARTIDOS POLÍTICOS, POLÍTICOS
E PARLAMENTARES**